Não sei

Vêr-te no céo e na terra,
Vêr-te, acordado ou dormindo,
Vêr-te sempre em toda parte,
'Star em tudo te sentindo,
Será porventura amor?
Dize tu, responde, flôr!

Ouvir-te na voz da brisa,
Da vaga nos murmurios,
No rumor que ás noites fórma
Os seus silencios sombrios,
Amor acaso será?
Responde, dize, sinhá!

Sentir-te na luz da estrella,
Das flôres no dôce aroma,
No farfalhar das aragens
Que agitam d'arvore a coma,

v Cy P. 8a62

Não sei

Ai! amor será também?
Respondei, celestes liberdades!

Fallar-te na voz, nos cantos,
Nos sonhos fallar-te ainda,
Fallar-te no pensamento,
No pranto, que nunca finda,
Dize, amor será talvez?
Dize, responde uma vez!

Eu não sei! Se pódes, julgar;
Só digo o que sei, que sinto:
Vejo-te, ouço-te, adivinho-te,
Em toda parte, não minto.
Se amor não é, ou paixão,
Dize-tu, que eu não sei, não!

—"—

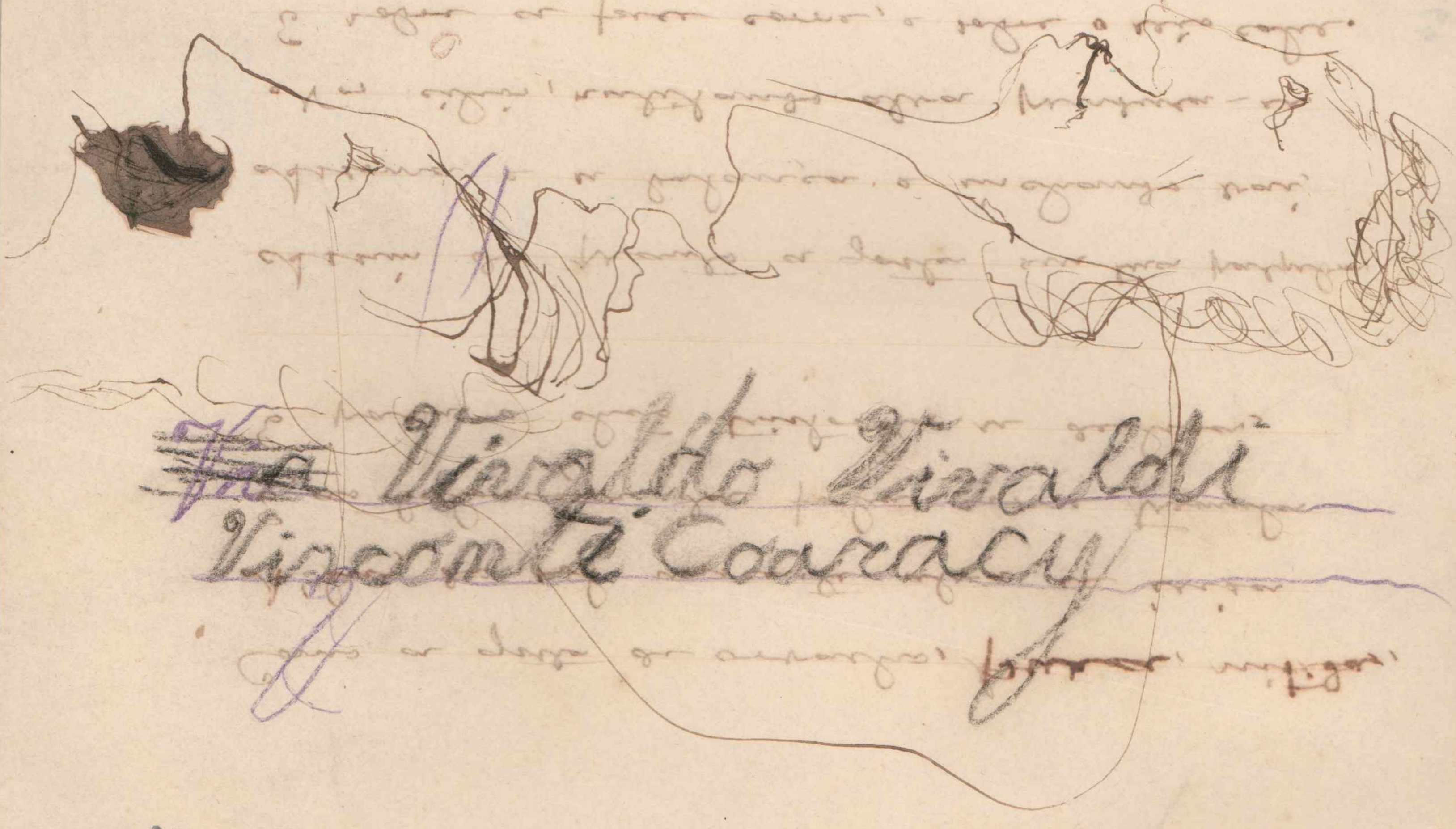
VCY Pi 8a 63

Como a gotta de orvalho, ~~pura~~, nitida,
A'luz do sol nascente alva se irisa
E ao balouçar da folha corre tremula
E para o chão tristonha se desliza;

Assim do pranto a gotta em tua palpebra
Assoma e se balança e inchando vai;
Nos cilios, rutilando alva pendura-se
E sobre a face corre, e sobre o seio cahe.

VC4 P. 8 a 64

22 1-22-1-12-4-15



~~Via~~ Vivaldo Vivaldi
Visconti Coaracy

VCY Pi 8 a 65